

REG-06/02/20

improprio

30
Julho
71

associação dos estudantes da FACULDADE de CIÊNCIAS de LISBOA

PORQUÊ O EXAME DE APTIDÃO !?

O exame de aptidão resulta perfeitamente racional dentro do esquema do nosso ensino. Ensino primário, ensino secundário, ensino superior: são compartimentos estanques funcionando independentemente do imediatamente acima. A divisão em classes, da nossa sociedade impõe que o que se ensina, como se ensina, a quem se ensina e para que se ensina seja deliberadamente pensado e montado por aqueles que detêm o poder económico.

Assim, o ensino primário e ciclo preparatório é a "instrução básica" que se tem de fornecer às classes trabalhadoras para que elas possam desempenhar o papel que lhes cabe na produção (o de explorados). O Ensino Secundário terá uma função complementar deste (operários especializados, funcionários) ou preparação, para os filhos da burguesia, ao Ensino Superior - (de 25% da população, classes burguesas saem 98% dos universitários, enquanto das outras 75%, classes trabalhadoras, menos de 2%) - . Deste modo e dado o seu funcionamento desligado, quem quizer entrar na Universidade terá que se submeter ao exame de aptidão, repetição do 7º ano, coisa anacrónica (para além do próprio anacronismo do acto exame), destinado a "filtrar" apenas um "certo" número de estudantes para os quais haverá vagas. Duplo processo de "selecção" por um lado de "conhecimentos" ministrados, e económico social através das múltiplas "dificuldades" e "obstáculos" a vencer, vitória esta destinada àqueles que melhor se integram no sistema, sujeitando-se à competição-exame, oferecendo assim garantias de submissão de obediência e de "idoneidade" moral.

AUTORITARISMO E CONTROLE ESTUDANTIL

Os ideólogos da burguesia pensam do seguinte modo: o estudante tem de ser uma pessoa disciplinada, dócil, deve acatar, sem discussão, as ordens que lhe são dadas. A sua iniciativa tem de ser controlada, o seu desejo de saber, a sua "generosidade" têm de ser canalizados em nosso proveito. Como conseguir isso? Disciplinando-o, "educando-o", criando nele o sentido de obediência irracional, fazendo-o sentir-se imaturo e perpetuando o mais possível essa imaturidade (dependência económica em relação aos pais, repressão moral, sexual, etc.). Eles dizem, o estudante é por definição, uma pessoa que ainda está a estudar, logo ainda não sabe, logo deve estar calado! Toda a tua vida literal esteve repleta de exemplos vivos, concretos do que estamos a dizer. Quais as formas mais evidentes de autoritarismo e repressão que sentiste? Tem-las bem presentes, concerteza. As faltas de castigo e de material, a necessidade de estar à hora nas aulas (um pequeno atraso representa uma falta).

A impossibilidade de faltas intercaladas (em muitos liceus dá direito a suspensão). A impossibilidade de sair do Liceu durante o período de aulas, de fumar, de correr e tantas outras formas de repressão física.



E qual era a possibilidade de defesa que tinhas contra o poder discriminatório do Reitor e dos professores? O Conselho Escolar pode (e dá) dar suspensões ou mesmo expulsões de alunos sem defesa do acusado.

Mas mais do que todas estas (e outras) formas de repressão física são muito mais importantes as outras formas que através do método de ensino e do seu conteúdo te "impingiram" e te "agrediram". Qual é a tua intervenção nas matérias que te foram ministradas? Tinhas alguma possibilidade de as modificares? Só para a memória sem qualquer sentido crítico ou criador! Encontraste alguma relação entre a "educação" que te deram e a realidade prática (o trabalho, a vida e as suas condições, etc.). Quantos professores encontraste sem um mínimo de condições pedagógicas? E a quantos pudeste exigir que modificasse o seu método de ensino? Quantos incompetentes ou anormais encontraste? E a quantos pudeste rejeitar? De quantas injustiças tiveste conhecimento devido ao poder discriminatório das "autoridades", tanto disciplinares como escolares? E a quantas pudeste reagir?

Isto seria o panorama escolar, o de "educação" que te ministraram, mas como interpretas a "montagem" do "aparelho" das "actividades" ditas "circum-escolares". A necessidade de manter os alunos afastados de qualquer actividade criadora, a necessidade de formação de jovens passivos, sem sentido crítico e de os manter afastados de tudo o que seja iniciativa e outras "preocupações", levou o Governo a reconhecer o falhanço total da M.P., pois os estudantes rejeitaram-na por completo. Assim, no sentido de por um lado enganar os jovens com outra "fachada" e de aprefeioar assim o seu aparelho de ocupação dos "tempos livres" dos jovens com actividades "úteis", "adequadas", que afastem os jovens de outras "preocupações" e do disvirtuamento dos "costumes" e da "tradição" ocidental-cristã, tão espalhadas por esse mundo "caótico".

Monta assim um aparelho de actividades muito bem fornecidas de material e totalmente dirigida pelos professores, "ocupa" assim os tempos livres dos jovens proibindo-os de se organizarem colectivamente em associações livres.

É no entanto um facto significativo que a "táctica" do Governo tenha também aqui falhado. Os estudantes "sabotaram" as actividades, fugindo sistematicamente a elas, numa das primeiras formas de contestação colectiva espontânea, o "abandalhamento generalizado". Os estudantes "sentiram" que aquilo nada lhes dizia respeito. Nalguns Liceus e Escolas chega-se mesmo hoje já a formas organizadas de contestação desta estrutura repressiva.

O desejo de Libertação que o estudante liceal sente, leva-o a idealizar a Universidade. Pensa que aí será tratado como pessoa adulta. Aí terá possibilidade de escolha do seu horário, das matérias que quer estudar, terá professores competentes, cursos bem dados, actualizados, liberdade de pensamento e de expressão da opinião e de associação, bolsas de estudo que o libertem da opressão económica paterna, toda uma serie de infra-estruturas funcionando capazmente destinadas a poupar-lhe toda e qualquer especie de preocupação "material". Mas nada disso encontrarás.

Na Universidade o panorama é exactamente o mesmo que no Liceu e apenas aquela repressão a que chamamos física (as faltas, as suspensões, etc.) se modificam ligeiramente. Dázes ligeiramente, pois se não tens faltas nas aulas teóricas, tens nas práticas, e caso não venhas às teóricas devido ao método de ensino, em que o professor é aquele Senhor que se formou há alguns anos, que fez uma tese, que tem muitos "tachos" e que passa a vida a "vomitar" para cima de nós a sua tese (todos os anos com uma modificaçãozinha para dificultar a vida aos alunos e dar uma aparência de progresso), "vomitado" este que tens de "digerir" e mais tarde no "exame", (esse acto solene onde o professor exerce o seu "poder" sobre os alunos) tornares a "vomita-lo". O panorama é o mesmo, também aqui não participas na matéria que te "impingem", também aqui os professores são reis e senhores, também aqui o melhor processo (dentro do sistema) de "venceres na vida" é "lamberes as botas aos professores", também aqui há um órgão, o Conselho Escolar, discriminatório, incompetente, que tudo manda, composto de professores catedráticos (vulgo: "velhinhas caducas") que representam a policia dentro da Faculdade e que quando o seu poder e o seu prestígio está ameaçado logo aflitos chamam os seus "colegas" da P.I.D.E. e da P.S.P. para prenderem colegas nossos dentro da Faculdade.

E já te perguntaste a quem tudo isto serve? A quem serve, que através de ti e os teus colegas exercem no Liceu e agora na Faculdade, muitos não tenham disposição para reagir às injustiças? Que conheças colegas cujo único objectivo seja "separarem-se" a todo o custo? A quem serve o egoismo, o individualismo e a desunião dos estudantes? A quem serve o seu afastamento da realidade diária, da vida, do mundo do trabalho, da exploração operária? A quem serve que sejas um individuo cujas capacidades depois de tirado o curso sejam apenas a integração no jogo de forças social como exploradores de outros homens ao serviço do CAPITAL apesar de cada vez mais ser também um explorado (como meros funcionários de uma máquina que cada vez mais nos oprime).

Deste modo a violência a que estavas submetido no Liceu não vai cessar, antes pelo contrário, vai acentuar-se crescendo proporcionalmente à força do estudante. O estudante só poderá tomar uma atitude eficaz contra este autoritarismo: exigir e obter para si o controle dos seus interesses. O primeiro passo que o estudante tem de dar é o de tomar consciência perfeita da violência a que o submetem e do seu significado. Depois, actuar em conformidade. Trabalho difícil. A uma violência que actua colectivamente sobre ele, o estudante é emocionalmente levado a responder duma forma individualista com actos de rebelião individual que, a prá

tica o mostra, só o prejudicam, deixando intacto o sistema que o oprime. A uma violência colectiva tem de ser dada uma resposta colectiva. O controle pelos estudantes dos seus locais de trabalho e do seu trabalho é pois a única resposta possível que estes podem dar. É pois necessário que os estudantes se organizem e lutem organizadamente contra todos os aspectos da violência a que são submetidos assume. As Associações de Estudantes são a forma que a organização colectiva dos estudantes tem assumido entre nós. Organismos legais, as A.A.E.E. destinam-se a defender os interesses sindicais dos estudantes. O que são os interesses sindicais dos estudantes? O que é um Sindicato? Uma possível resposta a estas perguntas vem dada no IMPROP 5 (Jornal da A.E.F.C.L.) que passamos a transcrever:

I-PORQUE EXISTEM AS ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES?

a) Caracter colectivo

O estudante, ao entrar para a Faculdade, para o Liceu, etc., passa automaticamente a compartilhar certos aspectos da sua vida pessoal, individual, com dezenas, centenas ou milhares de outros estudantes. Exemplifique-se para maior simplicidade, com os problemas que ele tem: referentes ao estudo de uma cadeira (disciplina) - há dezenas ou centenas de outros estudantes da mesma cadeira com esses problemas; referentes à organização do curso - compartilhados por outras centenas; referentes ao processamento e ao sistema de exames - compartilhados por todos os milhares de estudantes existentes!

O tratamento destes problemas não pode ser de modo algum (sob pena de ineficácia e ausência absoluta de significado) um tratamento individual, mas sim um tratamento colectivo; e a única forma de haver um tratamento colectivo é a organização dos estudantes em estruturas colectivas - estrutura de curso (problemas essencialmente de curso), Associações de Estudantes (problemas comuns aos estudantes da Faculdade), Federação de Estudantes de Lisboa, União dos Estudantes Portugueses, etc..

Incorrem assim em grave erro aqueles que insistem numa atitude individualista.

b) O Caracter de Defesa dos Interesses Comuns (Sindical)

O estudante depara com toda uma serie de problemas na sua vida da Faculdade (que não se pode entender como estanque e separada de todos os outros aspectos da sua vida pessoal) que chocam frequentemente com os seus interesses. Mas a resolução desses problemas não está normalmente ao seu alcance tão como: Legislação nacional, definição de uma política de verbas, de reformas, gestão da Universidade, etc., são atributos que não lhe pertencem e dos quais são muitas vezes brutalmente afastados e impedidos de fazer valer os seus pontos de vista (afinal, os dos seus directos interessados!).

Simultaneamente e para melhor conseguir este afastamento dos estudantes da resolução dos seus próprios problemas, estes são sujeitos a todo um estilo de ensino que cria entre professores e alunos uma autêntica relação de subserviência, desde a escola secundária. O aluno não é levado a encarar formas de resolver as suas questões referentes ao ensino de uma forma activa, em que ele próprio, com os seus colegas igualmente atingidos, estudam o problema e resolvem-no ou exigem claramente que ele seja resolvido (lutando resolutamente por isso); bem pelo contrário, a mentalidade adquirida leva-os mais facilmente a encarar o problema de uma forma passiva, individualista - por exemplo: resolver uma questão conquistando as boas graças do professor (...) etc., ou então, conformando-se apaticamente com o "inevitável".

Os estudantes que vão rompendo com a mentalidade passiva e adquirindo uma atitude positiva, actuante, sentem automaticamente a necessidade de uma organização verdadeira e exclusivamente sua, com a qual possam defender e lutar pelos seus interesses colectivos - organização esta em perfeita autonomia face a quem quer que seja que não os próprios interessados.

c) O Caracter Formativo

Na sequência das alíneas anteriores, o problema pelo estatuto de irresponsabilidade que o Ensino em Portugal atribui ao estudante; e isto é bem expresso pelo conteúdo e pelos métodos de ensino.

A única forma de o estudante romper com tal estatuto é lutar pela aquisição de um nível cultural bastante mais elevado, que lhe permita um grau de conhecimentos gerais e de capacidade crítica suficiente para ver claro a "terra que pisa"; e assim apercebe-se conscientemente das verdadeiras origens dos problemas com que depara, da sua verdadeira natureza, e não engulir facilmente uma visão mistificada e falsa que lhe impinjam.

Informação crítica, sem censura, do que se passa na realidade interna e externa à Universidade, estudo claro dos interesses estudantis e da restante população, análises, debates livres e francos sobre a política económica e política universitária que é seguida (para ver a razão de ser das deficiências do ensino p.ex.), etc., são coisas imprescindíveis a uma formação integral do individuo e que a Faculdade não dá ao estudante: para isso, ele cria a Associação.

II - CARACTERÍSTICAS DAS ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES (AAEE)

Princípios gerais e funcionamento -

Como se pôde já ver em parte, o nascimento de uma Associação nestes moldes, que seja de facto um organismo de estudantes para seu próprio uso, não pode deixar de ter um determinado número de características gerais perfeitamente imprescindíveis; essas características é de uso chamar-lhes os Princípios Gerais DO Movimento Associativo. 3)

Democraticidade interna absoluta

Apenas um organismo em que os estudantes tenham todos os mesmos direitos, pode ser verdadeiramente representativo dos seus interesses; isto é mais que óbvio. Este princípio implica que não exista de forma alguma poderes hierárquicos ou dirigentes não controlados pelos estudantes; assim qualquer dirigente associativo deixa de o ser quando os estudantes resolverem demiti-lo.

Por outro lado, todas as decisões representativas têm de ser tomadas em reuniões, de acordo com o método democrático: 1º- todos os estudantes são convocados com antecedência, e com conhecimento do assunto que se vai tratar; 2º- todos os estudantes têm o mesmo direito de intervir e participar na reunião; 3º- as decisões são tomadas por maioria, e, até nova reunião, a minoria não pode prejudicar os interesses da maioria, e fica vinculada a essas decisões; 4º- as decisões são tomadas após terem sido discutidas; e na discussão deve-se fazer os possíveis por se conseguir acordo de toda a gente.

O funcionamento democrático da Associação implica ainda que os estudantes se defendam resolutamente daqueles indivíduos que tentam deliberadamente a democraticidade das decisões, sobrepor a vontade pessoal à da maioria; pois muitas vezes, basta a atitude anti-democrática de meia dúzia para que todos sejam seriamente prejudicados.

Apoliticidade e Arreligiosidade

Um organismo que englobasse apenas os estudantes de uma determinada concepção política ou religiosa não podia de modo algum ser representativa da globalidade dos estudantes. Eis porque as Associações não podem deixar de ser apolíticas e arreligiosas.

Não confundir apolítico com "não tocar em política"! As Associações de estudantes; são organismos livres; quando os estudantes quiserem discutir questões políticas, discutem quando não quiserem não discutem.

Representatividade

Para que as Associações possam ser representativas, não podem defender só os interesses dos seus sócios (que têm no entanto regalias económicas) mas sim de todos os estudantes—como é óbvio.

Sejamos como os estudantes, no decorrer na sua mais recente série de amplas discussões gerais sobre o Movimento Associativo (3), expuseram estes princípios gerais:

"...como movimento sindical, o Movimento Associativo Português defende como princípios gerais:

1) A neutralidade política e religiosa, entendendo-se não como indiferença perante os problemas Nacionais e Internacionais, mas como única base correcta para a unidade integradora de todos os Estudantes, quaisquer que sejam as suas concepções políticas ou religiosas. Nesta base, o Movimento Associativo, como Movimento Sindical, ficará livre de assumir todas as atitudes políticas e religiosas que os seus membros democráticamente o venham a exigir, ressaltando, porém, como limite na fase actual, a defesa da legalidade do próprio MA

2) A unicidade e representatividade, isto é, que os interesses dos estudantes apenas podem ser defendidos por uma Associação Unitária que represente os interesses de todos os estudantes e não apenas sócios das AAEE.

3) Democraticidade, que assegura a eleição de todos os cargos dirigentes, que implica a participação activa de todos os estudantes na vida Associativa, que dá efectiva extensão de poder deliberativo a todos os estudantes, que controle todas as funções de Direcção por parte de todos os estudantes."

OS ESTUDANTES de CIÊNCIAS EM LUTA

Este ano em Ciências, os estudantes organizados através da sua Associação, lutaram colectivamente (na defesa dos seus interesses) contra:

-- a aula como lugar-sagrado onde o professor põe e dispõe, ocupando-a sempre que necessário para informar e discutir problemas que lhes diziam respeito.

-- matérias sem interesse, abolindo-as e substituindo-as por outras mais convenientes (ex.: abolição de duas cadeiras no 1º Ano de Matemática e criação de cursos livres em sua substituição; modificação do conteúdo da cadeira de Desenho e Métodos Gráficos I do 1º Ano de Engenharias)

-- métodos de ensino incorrectos, como na cadeira de Introdução aos Computadores e Programação do 1º Ano de Engenharias.

-- o autoritarismo dos professores, processos contra alguns professores que durante o Ano tomaram atitudes DE TENTATIVA DE SABOTAGEM DAS DECISÕES ESTUDANTIS.

-- a selecção arbitrária feita nos exames-totobola.

-- a hierarquização da Universidade: o Conselho Escolar órgão de decisão máxima dentro da Faculdade Neste aspecto, os estudantes desmascararam totalmente o carácter autoritário do CE, tendo inclusivamente no auge do processo boicotado aulas dos catedráticos.

Por outro lado os estudantes lutaram incessantemente:

-- pela liberdade de Associação e de Reunião, Greves de apoio a luta dos estudantes do Comercial, do Industrial, de Direito, de Coimbra.

-- pela defesa dos estudantes presos.

-- pela livre informação, fazendo conjuntamente com as outras Escolas Comunicados à população

Para alcançarem os seus objectivos os estudantes adoptaram as formas de luta que em cada circunstância acharam convenientes à situação decidindo essas formas de luta em reuniões conjuntas donde saíram todas as decisões executadas:

-- paralisação da Faculdade por meio de greves, boicotes a aulas de alguns professores, concentrações, distribuição de comunicados à população, boicotes aos exames, etc...

Com este nível de luta ao longo do ano os estudantes conseguiram que a sua Associação se radicasse no seio da grande massa estudantil, que ela se tornasse num Sindicato forte. Mas um Sindicato forte vai totalmente contra os interesses do Governo que aí vê um rastilho que poderá pôr em causa o seu poder, e então, como já tinha feito ao longo do ano, quer contra o Sindicato dos Operários (Sindicato dos Metalúrgicos--imposição de uma Comissão Administrativa Sindicato dos Caixeiros: carga da Polícia sobre uma concentração em S. Bento e prisão do Presidente Sindicato dos Bancários: prisão dum Dirigente, sucessivas cargas de polícia sobre concentrações, encerramento do Sindicato, em Lisboa e no Porto, ...) quer contra Sindicatos Estudantis (casos de Direito Comercial, Industrial, Coimbra), o Governo mais uma vez pôs a máquina repressiva a funcionar e em Ciências essa repressão manifestou-se--invasão e saque da Associação pela Polícia, persiguição da Direcção prisão de colegas e fecho de todas as instalações Associativas (situação que se mantém.)

Vamos enunciar resumidamente este últimos factos, sendo a sua análise feita brevemente num caderno a sair.

25 e 26 de Maio:

-- prisão de três estudantes de Ciências pela Pide-D.G.S. acusados de distribuir um comunicado das Associações de Estudantes à População.

-- meio milhar de Estudantes da Faculdade de Ciências decidem Em Reunião Geral de Alunos no dia seguinte exigir a imediata libertação dos colegas presos, fazer greve geral por dois dias e distribuir novamente à população esse mesmo comunicado. Essa decisão foi cumprida: cerca de uma centena de Estudantes procederam à distribuição às portas da Fac. indivíduos (da D.G.S., veio a saber-se depois) à 'paisana' agarraram nalguns colegas para os prender.

À vista disto os restantes Estudantes voltaram para trás arrancaram-nos das garras dos provocadores, dando a estes uma forte dose de pancadaria. Não esperando por esta reacção alguns destes indivíduos sacaram das pistolas e perseguiram os estudantes dentro da Faculdade, tendo ferido alguns à coronhada, vaiados, os pides acabaram por ter que sair da Faculdade. Mais tarde, veio-se a saber que mais dois estudantes tinham sido presos nas imediações, embora nada tendo a ver com o sucedido.

Na mesma tarde, os estudantes apanharam nas instalações da sua Associação um provocador que foi identificado como pertencendo à Legião Portuguesa, e encontraram na sua posse uma pistola e uma matraca,

-- os assistentes decretam boicote aos exames caso a vida Associativa não se normalizasse.

-- Em 31 de Maio cerca de mil estudantes de Ciências decretam em Reunião Geral de Alunos BOICOTE aos EXAMES como forma de luta contra a brutal repressão que sobre eles se abatia.

-- o Conselho Escolar fecha a Faculdade.

-- dia 16 de Junho a Faculdade é reaberta...mas rodeada de polícias.

-- começo dos exames: Faculdade rodeada de polícias e a entrada dos estudantes controlada à porta.

-- início do boicote aos exames.

-- entretanto mais 16 colegas foram mandados prender pelo CE dentro da Faculdade

-- o boicote aos exames prolonga-se por uma semana.

-- nova Reunião Geral ide alunos de Ciências em Económicas, foi salientado que esta R.G.A. não se devia centralizar na discussão acerca do boicote ou não boicote, pois o essencial era a discussão das formas de luta, e devendo funcionar como uma consultação

acerca da disponibilidade e disposição que os estudantes tinham para prosseguir a sua luta.

Embora devido às circunstâncias o boicote aos exames fosse levantado não quer isto dizer que os estudantes de Ciências baixassem os braços e se rendessem enquanto a sua Associação continua fechada; ficou defendido nessa ultima R.G.A. que no início de 1978 no ano lectivo não se realizem quaisquer aulas antes dos alunos em R.G.A. analisarem a situação e decidirem a linha de acção .

COLEGA QUE VENS FAZER EXAME de APTIDÃO

ESTAMOS A TENTAR INFORMAR-TE DO QUE SE PASSA NA NOSSA FACULDADE: PARA Q'AND A NOSSA LUTA CONTINUARE E CONTAMÓS CONTIGO.

PROCURA INFORMAR-TE MELHOR DA SITUAÇÃO

PELA DEFESA da NOSSA ASSOCIAÇÃO

organizados lutaremos contra a REPRESSION

Comissão informativa
da Associação dos Estudantes da Faculdade de
Ciências de Lisboa (aecl)

